

ENTRE LINHAS EM ROMA

A equipa do Entre Linhas esteve em Roma para participar numa reunião com a Associação de Guias e Escuteiros Católicos de Itália (AGESCI). O projeto está muito perto de chegar à sua conclusão, mas o trabalho que precisamos de continuar a fazer está longe de terminar.

Texto: Carla Eiras | Fotografia: Henrique Matos

A proposta de levar a equipa do Entre Linhas a Roma surgiu de uma tentativa de criar uma conclusão pomposa ao trabalho até agora desenvolvido. No entanto, quando nos apercebemos do que estava para acontecer, questionamo-nos: «Vamos a Roma, fazer o quê?» Mal sabíamos nós o tanto que haveria para fazer, para dar e para receber.

Esta viagem começa como um acaso, e concretiza-se numa certeza de alento: o caminho que fizemos não foi em vão. Em reunião com uma equipa da Associação de Guias e Escuteiros Católicos de Itália (AGESCI), criada, precisamente, para ouvir e escutar aquilo que os Dirigentes tinham a dizer, os problemas que tinham a admitir acerca de questões como «Como acolher e acompanhar os jovens na vivência da sua afetividade e sexualidade?», o espanto foi geral. Em primeiro lugar, porque em Itália, uma Equipa Projeto que pouco ou nada saberia da existência do Entre Linhas foi criada para estudar e ouvir as questões da Afetividade e da Sexualidade. Em segundo lugar, pelo modo diverso como abordam estes temas - não tanto partindo dos jovens (já que para eles, este tema é quase assumido como “uma normalidade”), mas sim dos Dirigentes, adultos que estão preocupados e reconhecem a necessidade de linhas orientadoras.

O encontro pautou-se por uma troca de experiências, questões e algumas respostas que culminaram numa certeza - a relação escuteiro/Dirigente é e deve ser assimétrica, mas as incertezas sobre a vida e o futuro são as mesmas e inquietam quer um, quer o outro.

Depois desta reunião, que se revelou mais fecunda do que aquilo que esperávamos, partimos em direção à Università Pontificia Salesiana - o grande motivo que nos levou a Roma - para participarmos no simpósio «*Giovani e sessualità. Sfide, criteri, percorsi educativi*» (Jovens e sexualidade. Desafios, critérios e percursos educativos).



Ao ouvirmos especialistas de diversas áreas - momento que remonta ao primeiro ano do Entre Linhas -, reencontrámos preocupações comuns e um horizonte de reflexão e prática pastoral a necessitar urgentemente de ser percorrido (os vídeos deste simpósio podem ver-se aqui):



Para além de termos desenferujado o nosso italiano, aprendemos muito sobre aquilo que acabámos por concluir ser o critério do Evangelho: a relação. Tudo se forma e tudo entra na relação, o ser humano não é um ser sozinho. A relação com o outro e a relação com Deus são as duas grandes linhas onde tudo ocorre - é no outro que vejo Deus, e é através de Deus que vejo o outro. Poderia concluir-se que tudo se passa entre linhas.

Por fim, realçar que esta viagem trouxe consigo a tónica de finitude

deste projeto. Foi um modo de concluir o trabalho e de preparar em conjunto a fase que se segue: diluir pelo CNE as ferramentas criadas e as conclusões a que chegamos para conseguir, aí sim, gerar os devidos frutos.

Roma não deixou nenhum de nós indiferente. Ao caminhar por corredores do Vaticano que poucos pisam, ao contemplar a magnificência de Igreja, de cada escultura, redescobrimos a humanidade da nossa fé, e recordamos humildemente o nada que somos e o pó que seremos. Humanidade e humildade são também outras linhas pelas quais devemos pautar não só o projeto, mas toda a nossa vida.

Foram muitas as linhas com que escrevemos, muitas as linhas que aos olhos de muitos passamos, mas sobretudo unimos linhas - linhas de quem precisa de ser escutado e de quem se propõe à escuta; linhas de quem tem medo e linhas de quem ganhou a coragem. O projeto está muito perto de chegar à sua conclusão, mas o trabalho que precisamos de continuar a fazer está longe de terminar. ■